



Mônica Martins

Ilustrações de

Maurício Veneza

Uma família para

EMÍLIA

Baseado nas personagens criadas por
Monteiro Lobato



Texto 2018 © **Mônica Martins**

Ilustrações 2018 © **Maurício Veneza**

Edição 2018 © **Editora MoMa**

Coordenação Editorial | **Mônica Martins**

Produção Editorial | **José Prado**

Revisão | **Cristina da Costa Pereira** e **Mônica Lucchesi Bastos Jurema**

Design de capa e miolo | **Varal Editorial** (Patrícia Melo e Fabio Maciel)

Projeto gráfico e tratamento de imagem | **Varal Editorial**

Assistente de Design e produção gráfica | **Magroon** (Maurício Frederico)

.....
Baseado na obra de Monteiro Lobato.

Licença | Agência Artística Ltda

.....
M386f Martins, Mônica

Uma família para Emília : baseado nas personagens criadas por
Monteiro Lobato / Mônica Martins ; ilustrações de Maurício Veneza – 1. ed. – Rio
de Janeiro : Moma Editora, 2018.

104 p. : il. ; 23 cm.

Inspirado na obra de Monteiro Lobato.

ISBN 978-85-90659-60-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Veneza, Maurício. II. Lobato, Monteiro,
1882-1948. III. Título.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

.....
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem permissão expressa do
Editor (Lei nº.5.988, de 14 de dezembro de 1973). Todos os direitos reservados.
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

2018

1ª edição



MoMa Editora

Tel | 21 **98893-1677**

Contato | momaeditora@yahoo.com.br

Site | www.momaeditora.com.br

Este texto é uma homenagem ao pensamento
inovador de Monteiro Lobato.
Para Tatiana Belinky, Geraldo Casé, Bartolomeu
Campos de Queirós que me ensinaram sutilezas.

Mônica Martins



Conheci Mônica Martins em janeiro de 2003 quando me procurou, através de Geraldo Casé, para comunicar a Menção Honrosa recebida com seu texto “O Pessoal do Sítio e o Resgate da Infância”, através do Prêmio Adolfo Aizen, da UBE-RJ, numa homenagem a Monteiro Lobato.

Logo depois, em abril de 2005, comunicava a inauguração do Espaço de Leitura Tatiana Belinky em Niterói, notícia esta divulgada no site oficial de Monteiro Lobato.

Desde então Mônica vem se comunicando conosco sempre com ideias voltadas para a divulgação do livro e da leitura, bem como para declarar sua paixão pela obra do escritor do *Sítio do Picapau Amarelo*.

Seu grupo teatral Cia. das Mães já encenou diversas vezes textos adaptados do autor em âmbito escolar e nos palcos do Sesc Niterói inclusive, até receber em 2007 o 1º lugar do Prêmio Alice da Silva Lima de Teatro Infantil, também da UBE-RJ, com sua adaptação de *Memórias de Emília*.

Lobatóloga apaixonada, lançou em 2006 o concurso “Eu e o Livro”, em que com o tema “A revolta dos Sacis” rendia nova homenagem a Lobato. Em novembro

do mesmo ano, a 1ª Feira Literária Monteiro Lobato aconteceu com sucesso em Niterói, sendo repetida em 2007 no Sesc Niterói junto com a Exposição “125 anos do nascimento de Monteiro Lobato – A Origem de seu mundo mágico”, evento este realizado com nosso apoio e anuência.

Tal exposição recebeu da Monteiro Lobato Licenciamentos bem como da Tv Globo/ Globo Marcas autorização para itinerar por todo o país, o que ainda não ocorreu por falta de patrocínio.

Em 2008 Mônica conseguiu o patrocínio da Fundação Casa Lygia Bojunga para sua nova aventura literária: O Moda Inteligente, provando que, pela seriedade da Fundação e do reconhecimento internacional de Lygia, seus projetos merecem, crescer e multiplicar nas crianças a magia oferecida pela literatura.

Como representante legal da Monteiro Lobato Licenciamentos, dou testemunho do caminhar de Mônica Martins e de seu Espaço de Leitura Tatiana Belinky rumo ao sonho de fazer da leitura algo essencial na vida infantojuvenil de sua comunidade.

Jorge Kornbluh



A modernidade

Emília estava lá, revirando cada gaveta da estante do escritório de Dona Benta. O que procurava, não dizia. O Visconde tentava argumentar que era falta de respeito, que não se devem vasculhar coisas alheias. Mas cadê que aquela coisinha de pano atrevida o ouvia?

Foi nessa hora que Dona Benta entrou no escritório.

— Posso saber o que tanto procura a senhora Marquesa?

Dissimulada, Emília se voltou e tentou disfarçar:

— Sabe o que é, vovó, eu procuro... eu procuro... eu procuro... Ah, sim, meus besouros!

— Francamente, Emília! Quanta invencionice!

— Ah, vovó, estou muito triste. Você foi atrás das ideias deste sabugo bolorento e modificou tudo aqui no Sítio. Primeiro foi a tal caixa *fazedeira* de gelados, depois a tal caixa comedora de gentes, agora este tal de *computador*.

— Ora, Emília! A geladeira hoje é fundamental para conservar os alimentos e a televisão não é uma “caixa comedora de gentes”, mas sim uma opção de janela para ver o mundo, sem precisar viajar para todos os lugares. Quanto ao computador, é um objeto moderno que, se bem usado, facilita e muito a nossa vida. Não vê como Pedrinho através dele conversa todos os dias conosco? As distâncias já quase não existem e isso é um grande avanço após o telefone... É, isso é que é tecnologia!

— Pois eu preferia o tempo da *cartologia*, quando eu e o Visconde íamos até a porteira buscar as cartas dele na caixinha do correio! — retrucou a espevitada.

— Mas você bem que gosta de fazer seus pedidos interessantes através do computador e recebê-los com a velocidade do correio, não é?

Dona Benta sabia que a danada era interesseira até a última fita de cabelo e logo iria disfarçar e sair...

— Ah, vovó — disse ela meio encabulada, como se isso fosse possível — concordo com a Tia Nastácia... A

senhora primeiro comprou o *compufalador*, depois o tal fogão *micro-ônico*, logo vai querer presentear Narizinho com aquelas bonecas fajutas, automáticas e faladeiras até que descarreguem suas pilhas. Tia Nastácia está certa, primeiro mudou o Sítio e, de repente, até robôs vão assumir o lugar do bolorento! — ela disse isso e saiu correndo, bem como Dona Benta previra.

O pobre do Visconde, ofendido, deu de ombros e, após fazer uma reverência com a cartola, voltou a estudar num livro antigo cujo assunto científico era de seu interesse.

Emília não aceitava a presença do computador, geladeira e forno de micro-ondas no Sítio. Quando a televisão chegou, ela ficou emburrada e só desamarrou a burra após Dona Benta dar a ela todo o isopor da embalagem que protegia a TV na caixa. Aliás, não se sabe de fato que emprego deu a ele.

De alguns anos para cá, com o mundo desenvolvendo-se tão rapidamente, resolveu Dona Benta anotar num caderno tudo o que seus netos, Emília e os demais in-

ventassem em cada reinação. “E como é bom manuscrever tantas palavras!”, dizia ela. “O tal computador é mais prático, é certo. Mas as palavras desenhadas e escritas à moda antiga registravam também nossas individualidades e emoções... Ah, esse meu povo do Sítio...”

micro-ônico
caixa comedora de gentes
caixa fazedeira de gelados
COMPUFALADOR

